

# O Livro de Daniel - Número Trinta

## *A Hora do Medo*

Jeff Pippenger

2023-12-25

O temor de Belsazar diante da misteriosa escrita aborda não apenas sua morte e o fim do sexto reino da profecia bíblica, mas também o ponto da história profética em que o temor se apodera dos reis da terra. Seu temor é produzido pelo "vento oriental" do Islã. Seu temor é como o de uma mulher em dores de parto, identificando assim uma dor progressivamente crescente, que vem com cada vez mais rapidez. O temor começa na "hora" do banquete de Belsazar, embora tenha chegado inicialmente em 11 de setembro de 2001. A partir de então, os ventos começam a escapar das mãos dos quatro anjos que os retêm durante o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. A lamentação por Tiro que Ezequiel identifica define Tiro ao fazer a pergunta profética: "Que cidade é como Tiro, como a destruída no meio do mar?"

Os navios de Társis cantavam de ti no teu mercado; e foste abastecida e te tornaste muito gloriosa no meio dos mares. Os teus remadores te trouxeram a grandes águas; o vento oriental te quebrou no meio dos mares. As tuas riquezas, e as tuas feiras, as tuas mercadorias, os teus marinheiros e os teus pilotos, os teus calafates e os que tratam das tuas mercadorias, e todos os teus homens de guerra que estão em ti, e toda a tua companhia que está no meio de ti, cairão no meio dos mares no dia da tua ruína. Os subúrbios tremerão ao som do clamor dos teus pilotos. E todos os que manejam o remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar, descerão dos seus navios; estarão em terra; e farão ouvir a sua voz contra ti, e clamarão amargamente, e lançarão pó sobre as suas cabeças, revolver-se-ão nas cinzas; e por tua causa se farão totalmente calvos, e se cingirão de pano de saco, e chorarão por ti com amargura de coração e amargo pranto. E no seu pranto levantarão por ti uma lamentação, e se lamentarão por ti, dizendo: Que cidade é como Tiro, como a destruída no meio do mar? Quando as tuas mercadorias saíam dos mares, encheste muitos povos; enriqueceste os reis da terra com a multidão das tuas riquezas e das tuas mercadorias. No tempo em que fores quebrada pelos mares, nas profundezas das águas, as tuas mercadorias e toda a tua companhia no meio de ti cairão. Todos os habitantes das ilhas ficarão pasmados por tua causa, e os seus reis ficarão muito amedrontados; ficarão perturbados no semblante. Os mercadores dentre os povos assobiarão sobre ti; serás um espanto, e nunca mais serás. Ezequiel 27:25-36.

Tiro é a cidade, ou reino, pela qual os mercadores da terra choram amargamente e então perguntam: “Que cidade é semelhante a Tiro?” Eles o fazem no “tempo” em que a cidade é despedaçada no mar. No capítulo dezoito do Apocalipse, a prostituta de Tiro — que é a prostituta de Roma — cometeu fornicção com os reis da terra e é identificada como aquela grande cidade cujo juízo vem em uma hora e em um dia. Ela é a cidade que suscita a pergunta profética dos reis e mercadores que pranteiam.

Portanto, num só dia virão as suas pragas: morte, pranto e fome; e será totalmente queimada pelo fogo, porque forte é o Senhor Deus que a julga. E os reis da terra, que se prostituíram e

viveram regaladamente com ela, hão de chorá-la e lamentar-se por ela, quando virem a fumaça do seu incêndio, pondo-se de longe, por medo do seu tormento, e dizendo: Ai! ai daquela grande cidade, Babilônia, aquela cidade poderosa! porque em uma só hora chegou o teu juízo. E os mercadores da terra chorarão e se lamentarão por causa dela, porque ninguém mais compra as suas mercadorias: mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho finíssimo, e de púrpura, e de seda, e de escarlata, e toda madeira odorífera, e toda sorte de objetos de marfim, e toda sorte de objetos da madeira mais preciosa, e de bronze, e de ferro, e de mármore; e canela, e perfumes, e unguentos, e incenso, e vinho, e azeite, e farinha fina, e trigo, e gado, e ovelhas, e cavalos, e carros, e escravos, e almas de homens. E os frutos que a tua alma cobiçava se foram de ti, e tudo o que era delicado e esplêndido se foi de ti, e jamais os tornarás a achar. Os mercadores dessas coisas, que se enriqueceram por causa dela, hão de se pôr de longe, por medo do seu tormento, chorando e pranteando, e dizendo: Ai! ai, aquela grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, e de púrpura, e de escarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas! Porque em uma só hora tanta riqueza foi reduzida a nada. E todo piloto, e todos os que viajavam em navios, e marinheiros, e quantos negociam no mar, puseram-se de longe, e clamaram, vendo a fumaça do incêndio dela, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade! E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando e pranteando, dizendo: Ai! ai daquela grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que tinham navios no mar, por causa do seu luxo! porque em uma só hora ficou desolada. Apocalipse 18:8-19.

O desvendamento da Revelação de Jesus Cristo inclui a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Essa mensagem é a segunda profecia de Ezequiel trinta e sete, que traz à vida, como um poderoso exército, os ossos secos mortos que jaziam nas ruas por três dias e meio. Essa mensagem é a que inclui a verdade de que é o Islã que o Senhor emprega para trazer juízo executivo sobre os Estados Unidos por causa da imposição do domingo. Esse juízo chega na "hora" do grande terremoto, que é também a "hora" em que a escrita apareceu na parede de Belsazar. A escrita produziu o temor, que é representado como apoderando-se de todos os reis e mercadores quando a estrutura econômica do planeta Terra é derrubada pelo "vento oriental" do Islã, que se infiltrou secretamente no reino de Belsazar, pela "muralha" inferior negligenciada ao sul.

A “cidade” ou reino, da qual reis e mercadores se lamentam e acerca da qual perguntam: “Que cidade é semelhante a esta grande cidade?”, é o reino da meretriz de Tiro, que então entoa suas canções e se prostitui com esses mesmos reis. Todos os profetas falam do fim do mundo e concordam entre si; assim, os mercadores de Ezequiel são os mesmos mercadores do capítulo dezoito do Apocalipse. Três vezes, no capítulo dezoito do Apocalipse, eles lamentam “ai, ai”, enquanto a grande cidade e a estrutura financeira do planeta Terra são derrubadas. A palavra grega traduzida como “ai”, nessa passagem, é exatamente a mesma que é traduzida três vezes em Apocalipse capítulo oito, versículo treze, onde é vertida por uma palavra inglesa diferente.

E olhei, e ouvi um anjo voando pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que ainda hão de tocar! Apocalipse 8:13.

Os reis e os mercadores lamentam a destruição da economia mundial com as palavras, "ai, ai", significando "ai, ai", e o "Ai" é um símbolo do Islã. O medo que se apodera de Belsazar e de seus nobres quando a escrita aparece na parede é o medo produzido quando a estrutura econômica do planeta Terra é destruída por ataques contínuos do Islã, que Deus emprega como Seu instrumento providencial para realizar Seu juízo executivo sobre os que bebem o vinho da Babilônia, isto é, a imposição do domingo. Essa verdade é o tema do "peso" de Isaías 23 sobre a meretriz de "Tiro".

Peso de Tiro. Uivai, navios de Társis; porque está assolada, de modo que não há casa, nem entrada; da terra de Quitim lhes foi revelado. Calai-vos, moradores da ilha; tu, a quem os mercadores de Sidom, que passam pelo mar, abasteceram. E pelas grandes águas, a semente de Sior, a colheita do rio, é a sua renda; e ela é mercado das nações. Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar falou, sim, a fortaleza do mar, dizendo: Não tive dores, nem dei à luz, nem criei jovens, nem eduquei virgens. Como ao rumor acerca do Egito, assim se angustiarão ao rumor de Tiro. Passai a Társis; uivai, moradores da ilha. É esta a vossa cidade alegre, cuja antiguidade é de dias antigos? Os seus próprios pés a levarão para longe, para peregrinar. Quem formou este conselho contra Tiro, a coroada, cujos mercadores são príncipes, cujos negociantes são os nobres da terra? O Senhor dos Exércitos o determinou, para profanar o orgulho de toda a glória e lançar em desprezo todos os nobres da terra. Percorre a tua terra como um rio, ó filha de Társis; não há mais quem te detenha. Estendeu a mão sobre o mar, fez tremer os reinos; o Senhor deu ordem contra a cidade mercante, para destruir as suas fortalezas. E disse: Nunca mais te alegrarás, ó virgem oprimida, filha de Sidom; levanta-te, passa a Quitim; ainda ali não terás descanso. Eis a terra dos caldeus; este povo não era, até que o assírio a fundou para os que habitavam no deserto; levantaram-lhe as torres, ergueram-lhe os palácios; ele a reduziu a ruínas. Uivai, navios de Társis; porque a vossa força foi devastada. E acontecerá, naquele dia, que Tiro será esquecida por setenta anos, segundo os dias de um rei; e, no fim de setenta anos, Tiro cantará como uma meretriz. Toma a harpa, rodeia a cidade, ó meretriz esquecida; faze doce melodia, canta muitas canções, para que te lembrem. E acontecerá, ao fim de setenta anos, que o Senhor visitará Tiro; ela voltará ao seu ganho e se prostituirá com todos os reinos do mundo sobre a face da terra. E o seu comércio e o seu ganho serão consagrados ao Senhor; não serão entesourados nem guardados; porque o seu comércio será para os que habitam diante do Senhor, para comerem com fartura e para vestes duráveis. Isaías 23:1-18.

Os setenta anos, que são como “os dias de um rei”, são representados pelo reino da Babilônia, pois um rei é um reino, e a Babilônia literal reinou por setenta anos. Os setenta anos da Babilônia literal terminaram na “hora” em que a escrita apareceu nas paredes do salão de banquetes de Belsazar. Naquela mesma noite ele foi morto, pelo poder que veio através da “parede” despercebido, pois ele estava dando uma festa, bebendo o vinho da Babilônia, enquanto a orquestra de Nabucodonosor tocava música, e a meretriz de Tiro cantava a doce melodia, e Israel apóstata dançava e prostrava-se.

Então o temor apoderou-se de todos os envolvidos, pois Deus havia "tomado conselho contra Tiro" e havia "proposto" "manchar o orgulho de toda a glória e trazer ao desprezo todos os honrados da terra." Deus, portanto, "abalou os reinos" com o "grande terremoto" daquela "hora", pois Deus havia "dado um mandamento contra o reino mercante", "para destruir as suas fortalezas." Na

"hora" de temor para Belsazar, os reis e os mercadores começaram uma busca para entender o significado das palavras flamejantes na parede. A morte de Belsazar está prestes a acontecer, mas, naquele momento, ele ainda está vivo. Ele, portanto, procurou entender as palavras misteriosas e ofereceu recompensas aos sábios, se pudessem interpretar a escrita, mas isso não pôde ser feito, pois os sábios da Babilônia empregam a metodologia de estudo bíblico que era uma falsificação da verdade. As palavras misteriosas são como a visão de um livro que está selado.

Então entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escrita, nem fazer saber ao rei a sua interpretação. Então o rei Belsazar ficou muito perturbado, e o seu semblante se mudou nele, e os seus nobres ficaram espantados. Ora, a rainha, por causa das palavras do rei e dos seus nobres, entrou na casa do banquete; e a rainha falou e disse: Ó rei, vive para sempre; não te perturbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante: Há um homem no teu reino, em quem está o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se acharam nele luz, entendimento e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; ao qual o rei Nabucodonosor, teu pai, o rei, digo, teu pai, constituiu chefe dos magos, astrólogos, caldeus e adivinhos; porquanto um espírito excelente, e conhecimento, e entendimento, interpretação de sonhos, e explicação de sentenças difíceis, e dissolução de dúvidas, se acharam nesse mesmo Daniel, a quem o rei pôs o nome de Beltessazar; chame-se, pois, Daniel, e ele mostrará a interpretação. Então Daniel foi introduzido à presença do rei. E o rei falou e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, que és dos filhos do cativo de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá? Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que se acham em ti luz, entendimento e excelente sabedoria. E agora os sábios, os astrólogos, foram trazidos à minha presença, para que lessem esta escrita e me fizessem saber a sua interpretação; mas eles não puderam mostrar a interpretação da coisa. Mas tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e dissolver dúvidas; agora, se pudeses ler a escrita e me fizeres saber a sua interpretação, serás vestido de escarlate, e terás ao pescoço uma cadeia de ouro, e serás o terceiro governante no reino. Daniel 5:8-16.

A rainha no palácio não era a esposa de Belshazzar, mas a rainha de seu avô, e ela sabia quem podia ler a inscrição na parede. Havia, no reino, uma igreja (pois, profeticamente, a mulher é uma igreja) que sabia quem podia compreender os segredos de Deus.

Havia no palácio uma mulher que era mais sábia do que todos eles — a rainha do avô de Belsazar. Nessa emergência, ela dirigiu-se ao rei com palavras que lançaram um raio de luz nas trevas. 'Ó rei, vive para sempre', disse ela, 'não te perturbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante. Há no teu reino um homem em quem está o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai foram achadas nele luz, entendimento e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; ao qual o rei Nabucodonosor, teu pai, o rei, digo, teu pai, constituiu chefe dos magos, astrólogos, caldeus e adivinhos; ... agora seja chamado Daniel, e ele mostrará a interpretação.'

'Então Daniel foi trazido à presença do rei.' Esforçando-se por recompor-se e mostrar sua autoridade, Belsazar disse: 'És tu aquele Daniel que és dos filhos do cativo de Judá, que o rei, meu pai, trouxe da Judeia? Tenho até ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que luz, entendimento e excelente sabedoria se acham em ti.... Agora, se pudeses ler a escrita e me fizeres saber a sua interpretação, serás vestido de escarlate, terás uma

corrente de ouro ao pescoço e serás o terceiro no reino.'

Daniel não se deixou impressionar pela aparência do rei, nem ficou confuso ou intimidado por suas palavras. 'Fiquem contigo os teus presentes', respondeu ele, 'e dá as tuas recompensas a outro; todavia lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação. Ó rei, o Deus Altíssimo deu a Nabucodonosor, teu pai, um reino, e majestade, e glória, e honra.... Mas, quando o seu coração se elevou, e o seu espírito se endureceu em soberba, foi deposto do seu trono real, e lhe tiraram a sua glória.... E tu, seu filho, ó Belsazar, não humilhaste o teu coração, embora soubesses tudo isso, mas te levantaste contra o Deus do céu; e trouxeram diante de ti os vasos da casa dele, e tu, e os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas, beberam neles, e louvaste os deuses de prata e de ouro, de bronze, ferro, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem sabem; e ao Deus em cuja mão está o teu fôlego, e a quem pertencem todos os teus caminhos, não o glorificaste.'

'Esta é a inscrição que foi escrita: Mene, Mene, Tekel, Upharsin. Esta é a interpretação da coisa: Mene: Deus numerou o teu reino e o terminou. Tekel: Foste pesado nas balanças e achado em falta. Peres: O teu reino foi dividido e dado aos medos e persas.'

Daniel não se desviou do seu dever. Apresentou ao rei o seu pecado, mostrando-lhe as lições que poderia ter aprendido, mas não aprendera. Belsazar não atentara para os acontecimentos tão significativos para ele. Não lera corretamente a história de seu avô. A responsabilidade de conhecer a verdade lhe fora imposta, mas a lição prática que poderia ter aprendido e aplicado não a tomara a peito; e seu curso de ação trouxe o resultado inevitável.

Este foi o último banquete de vanglória celebrado pelo rei caldeu; pois Aquele que é longânimo para com a perversidade humana havia pronunciado a sentença irrevogável. Belsazar havia grandemente desonrado Aquele que o exaltara como rei, e seu período de prova foi-lhe retirado. Enquanto o rei e seus nobres estavam no auge de sua festança, os persas desviaram o Eufrates do seu curso e marcharam para dentro da cidade desguarnecida. Enquanto Belsazar e seus nobres bebiam dos vasos sagrados de Jeová e louvavam seus deuses de prata e de ouro, Ciro e seus soldados estavam junto às muralhas do palácio. "Naquela noite", diz o registro, "foi morto Belsazar, rei dos caldeus. E Dario, o Medo, tomou o reino." Bible Echo, 2 de maio de 1898.

No meio da crise, a rainha (uma igreja) identificou que há uma fonte capaz de identificar o "Future for America". Daniel mais uma vez está na sua sorte para cumprir seu propósito no fim dos dias. O testemunho do estandarte dado na fornalha ardente por Shadrach, Meshach e Abednego agora é dado por Daniel, ao acrescentar à linha da verdade que, na "hora" da crise da lei dominical, aqueles que representam o estandarte serão levados diante das autoridades do Estado para dar testemunho da verdade.

"Entregar-vos-ão aos tribunais, ... sim, e sereis levados à presença de governadores e reis por causa de Mim, para testemunho a eles e aos gentios.' Mateus 10:17, 18, R. V. A perseguição espalhará a luz. Os servos de Cristo serão levados diante dos grandes do mundo, os quais, não fosse isso, talvez nunca ouvissem o evangelho. A verdade tem sido deturpada diante desses homens. Eles têm ouvido falsas acusações a respeito da fé dos discípulos de Cristo. Muitas

vezes, o único meio de conhecer seu verdadeiro caráter é o testemunho daqueles que são levados a julgamento por sua fé. Sob interrogatório, estes são obrigados a responder, e seus juízes, a ouvir o testemunho prestado. A graça de Deus será concedida a Seus servos para fazer face à emergência. 'Ser-vos-á dado', diz Jesus, 'naquela mesma hora, o que haveis de dizer. Porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.' À medida que o Espírito de Deus ilumina as mentes de Seus servos, a verdade será apresentada em seu poder e preciosidade divinos. Os que rejeitam a verdade se levantarão para acusar e oprimir os discípulos. Mas, em meio a perdas e sofrimentos, mesmo até à morte, os filhos do Senhor devem revelar a mansidão de seu divino Exemplo. Assim se verá o contraste entre os agentes de Satanás e os representantes de Cristo. O Salvador será exaltado diante dos governantes e do povo." O Desejado de Todas as Nações, 354.

Tal como os três valorosos, Daniel não estava interessado em quaisquer presentes, nem precisava ensaiar o que ia dizer. Ele muito simplesmente apresentou a interpretação dos "sete tempos", representados na parede.

Continuaremos a história de Belshazzar no próximo artigo.

"Aqueles que são infiéis à obra de Deus carecem de princípios; seus motivos não têm caráter para levá-los a escolher o que é certo em todas as circunstâncias. Os servos de Deus devem sentir, em todo tempo, que estão sob o olhar de seu empregador. Aquele que observou o banquete sacrílego de Belsazar está presente em todas as nossas instituições, no escritório de contabilidade do comerciante, na oficina particular; e a mão sem corpo está com igual certeza registrando sua negligência, assim como registrou o terrível juízo do rei blasfemo. A condenação de Belsazar foi escrita em palavras de fogo, 'Pesado foste na balança e achado em falta'; e, se você deixar de cumprir as obrigações que Deus lhe deu, sua condenação será a mesma." Mensagens aos Jovens, 229.